

MULHERES MADURAS, QUE CORPOS VOCÊS TÊM?

Autores: JAQUELINE FERREIRA HOLANDA DE MELO E MARIA ALICE
VASCONCELOS ROCHA

Introdução

A população brasileira está em processo de envelhecimento (NASRI, 2008) e as mulheres maduras têm reclamado da dificuldade em encontrar no mercado roupas que atendam suas necessidades. Neste sentido, muitos são os fatores que devem entrar na equação das roupas ideais para cada público específico.

Os Indicadores para o Consumo de Moda-Vestuário (ROCHA, 2005) como a beleza e a elegância envolvem aspectos estéticos e simbólicos, como também a adequação física relacionada com o conforto, o caimento e o bem-estar (SILVEIRA, 2008) são pontos referenciais observados na construção dos produtos do vestuário para maior receptividade destes por seus/as consumidores/as.

Outros fatores relevantes que devem ser destacados e relacionados com os anteriormente expostos - pelo fato de influenciarem no caimento/conforto e modelagem são as questões da ergonomia e antropometria, principalmente devido ao avanço tecnológico objetivando uma melhoria da qualidade de vida do ser humano no momento atual. Sendo assim, a ergonomia, num sentido amplo, compreende o estudo dos critérios necessários para adaptar o ambiente e os produtos às características humanas (SILVEIRA, 2008) e a antropometria está relacionada com o conhecimento da forma e das medidas do corpo aplicado em projetos (BOUERI, 2008).

As empresas de confecção do vestuário fazem o uso de tabelas de medidas corporais para os seus projetos, devido à necessidade de um corpo de referência para o desenvolvimento das roupas. Muitas vezes, o uso das medidas corporais ocorre de forma indiscriminada por meio de tabelas prontas que podem conter medidas antropométricas inadequadas ao público-alvo, inviabilizando a adequação do produto. Portanto, é preciso considerar os conhecimentos do corpo humano e as variáveis

antropométricas (SILVEIRA, 2008) que podem oscilar de acordo com a raça; o gênero; a idade; a etnia; a genética; o clima e a classe social.

Salientamos em relação às variações corpóreas que os corpos humanos podem ser classificados e definidos, morfologicamente, a partir de suas diferenças inter-individuais em: ectomorfos – formas alongadas, tendo o corpo e os membros longos e finos, com um mínimo de gorduras e músculos; mesomorfos – formas angulosas, apresentando uma cabeça cúbica, maciça, ombros e peitos largos e abdômen pequeno, possui pouca gordura subcutânea e; endomorfos – formas arredondadas e macias, com grandes depósitos de gordura (SHELDON apud IIDA, 2005).

Para Aguiar (2004), os tipos físicos podem ser identificados pelos formatos de seus corpos tomando por base as suas silhuetas, descrevendo-as como: ampulheta - ombros e quadril da mesma largura, cintura bem definida, costas largas e coxa volumosa; triângulo invertido – muito busto, ombros largos, quadril estreito e pernas finas; triângulo – quadril e coxas mais acentuadas do que os ombros, ombros estreitos, quadril largo e coxas volumosas; retângulo – cintura não definida, harmonia entre as medidas do ombro e do quadril, braços e pernas finos em relação ao corpo e poucas curvas e; por fim, oval – silueta de formas arredondadas, volume nos quadris, cintura e busto, com barriga proeminente.

Outro aspecto relacionado à variação do corpo é o que envolve a idade, pois nesta percebemos que durante o envelhecimento as dimensões lineares começam a decair e que há uma gradativa perda de forças e mobilidade, tornando os movimentos musculares mais fracos, lentos e de menor amplitude (IIDA, 2005). Neste sentido a prática de atividades físicas têm se tornado umas das melhores maneiras de amenizar os efeitos corporais causados pelo avançar da idade (TEIXEIRA apud SECOM/PMT, 2008).

Acrescentamos ainda à discussão a necessidade ressaltada por Franco (2005) ressalta com relação à importância de que sejam desenvolvidas mais pesquisas antropométricas referentes à faixa etária de pessoas maduras, comumente conhecidas como os integrantes da terceira idade.

Mediante o exposto, a presente pesquisa tem o foco voltado para a variação do corpo feminino em mulheres a partir dos 50 anos. Desta forma, esta pesquisa considera as variações do corpo humano e tem como variáveis-chaves o gênero, a idade e o processo de envelhecimento.

A partir desta concisa abordagem, este trabalho tem por objetivo mapear a diversidade dos formatos corporais da amostra de consumidoras maduras tomando por base de análise as mensurações corporais obtidas através do projeto intitulado “Indicadores de Consumo para Produtos de Moda-Vestuário como Ferramenta de Design: Foco nas Consumidoras Maduras”, que se encontra em andamento, com financiamento do CNPq.

Metodologia

A elaboração deste trabalho contou inicialmente de uma pesquisa bibliográfica que subsidiou uma fundamentação teórica indispensável para o arcabouço deste, relacionada aos temas que envolvem este público de consumidoras maduras - pesquisadas.

Ainda, foram analisados textos que refletissem a ergonomia e a antropometria nos diversos campos da nossa vida, sua relevância e conseqüências, assim como textos que indicam como os dados coletados devem ser respaldados em seus princípios e teorias e como posteriormente podem ser utilizados na indústria do vestuário. Diante do exposto, foram percorridos caminhos que enfatizassem a utilidade desta pesquisa no sentido da sua aplicabilidade.

Para o referido mapeamento corporal, o embasamento foi elaborado a partir de matérias publicadas em artigos e livros que tratem a respeito dos tipos de silhuetas femininas (como se apresentam, quais são as suas proporções mais marcantes), em publicações científicas que abordem as classificações morfológicas corporais - endomorfo, ectomorfo, mesomorfo e outras que discutam sobre este público de consumidoras maduras na faixa etária a partir dos 50 anos de idade.

Juntamente à pesquisa bibliográfica, fez-se uma tabulação dos dados coletados em etapa anterior da pesquisa “Indicadores de Consumo para Produtos de Moda-Vestuário como Ferramenta de Design” e uma análise destes.

Neste projeto, a amostra é composta de 25 mulheres com idade acima de 50 anos, de diferentes classes sociais e culturais. As medições (o corpo real) foram realizadas no período de Dezembro de 2008 a Maio de 2009, onde se mediu a estatura e o peso, calculando-se a partir destes o Índice de Massa Corpórea (IMC). Foram ainda, obtidas as medidas transversais, longitudinais e circundantes do corpo, como exemplo: Altura das Costas (da nuca à cintura); Comprimento Braço; Largura do Cotovelo; Circunferência da cintura (menor perímetro entre a base do busto e o umbigo), dentre outras. No mesmo sentido, foi perguntado como essas mulheres se vêem, buscando mapeá-las primeiramente de acordo com as tipologias descritas por SHELDON (apud IIDA, 2005) – ectomorfo, mesomorfo e endomorfo.

Resultados

Um dos primeiros resultados obtidos a partir da análise dos dados foi que o IMC na maioria das mulheres da amostra está acima do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), embora seja necessário salientar que as categorias do IMC estão relacionadas com a saúde dos indivíduos e não com os aspectos estéticos, tão importantes quando se estuda no vestuário.

Quando perguntadas como classificavam seu peso, sete das mulheres disseram estar “na medida” (equivalente a mesomorfo), onze delas se declararam “um pouco acima”, cinco responderam estar “muito acima” e duas delas não responderam. Das sete mulheres que se vêem “na medida” apenas uma está com o IMC elevado, assim, e tomando-o por base, essa mulher poderia ser classificada como mesomorfo-endomorfo, ou seja, não se vendo como realmente se apresenta.

Das onze mulheres que responderam estar “um pouco acima”, uma delas está dentro do limite do IMC estabelecido como saudável pela OMS (de 18 a 25 pontos), apresentando apenas 22 pontos, fato que demonstra que ela também não se vê como realmente se encontra. Enquanto que as outras dez mulheres que se declararam “um pouco acima” poderiam ser classificadas como mesomorfo-endomorfo, tendo seus IMCs, variando entre 25 e 30 pontos.

Três das cinco que se declararam “muito acima” poderiam ser classificadas como mesomorfo-endomorfo e as outras duas como possuidoras de corpos endomorfos, pois seus IMCs estão entre 30 e 40 pontos.

Quando perguntadas se praticavam alguma atividade física, devido ao fato que esta informação pode interferir na apresentação e desenvolvimento do corpo, sete das mulheres da amostra declararam que “praticam”, oito delas responderam que “não praticam” e dez delas não responderam, o que sinaliza que muito das suas condições corporais estejam relacionadas com o fator de prática esportiva.

Considerações Finais

Como esta pesquisa ainda se encontra em andamento, espera-se um aprofundamento nos estudos de Sheldon (apud IIDA, 2005) como também, numa etapa posterior, a análise das variações corporais mencionadas no trabalho de Aguiar (2004) – tipos de silhueta feminina.

A partir do exposto, pretende-se desenvolver soluções para os problemas vivenciados por este público em relação às suas roupas. Espera-se poder identificar a correlação existente entre os tipos de corpos em que estamos nos deparando, com as classificações aqui apresentadas e as medidas encontradas com as medidas adotadas pelo mercado. Por fim, espera-se poder apresentar à indústria de confecções recomendações relacionadas à alteração de tabelas de medidas corporais para o desenvolvimento de roupas e ao meio acadêmico contribuições ao estudo da antropometria e da ergonomia.

Agradecimentos

A Deus, que nos sustenta nas nossas caminhadas sejam elas grandes ou pequenas. Ao Programa de Iniciação Científica - UFRPE, que propicia um aumento na experiência acadêmica e, às mulheres que aceitaram fazer parte desta pesquisa.

Referências

AGUIAR, Titta. **Personal Stylist: Guia para Consultores de Imagem**. 2ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004

BOUERI, José Jorge. Sob Medida: antropometria, projeto e modelagem. In: **Design De Moda: Olhares Diversos**. São Paulo: Estação das Letras, 2008.

FRANCO, A. N. **Estudo da antropometria estática em indivíduos da Terceira Idade**: verificação da viabilidade de um banco de dados antropométricos. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Desenho Industrial, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP - Campus de Bauru, como requisito à obtenção de Título de Mestre em Desenho Industrial. Sob a orientação do Prof. Dr. José Carlos Plácido da Silva. Bauru, 2005. NASRI, Fabio. **Demografia e epidemiologia do envelhecimento**: O envelhecimento populacional no Brasil. Disponível em: <<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/833-Einstein%20Suplemento%20v6n1%20pS4-6.pdf>>. Acesso: 09 Out 2009.

IIDA. Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2005.

NASRI, Fabio. **Demografia e epidemiologia do envelhecimento**: O envelhecimento populacional no Brasil. Disponível em: <<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/833-Einstein%20Suplemento%20v6n1%20pS4-6.pdf>>. Acesso: 09 Out 2009.

ROCHA, M. A. V.; HAMMOND, L. & HAWKINS, D. Age. Gender and National Factors in Fashion Consumption. *Journal Marketing and Management*, Volume 9, Issue 4, 2005 pp. 380-390.

SECOM/PMT. **Ginástica para terceira idade garante qualidade de vida**. Disponível em: <<http://www.tubarao.sc.gov.br/secretarias/comunicacao-social/noticias/ginastica-para-terceira-idade-garante-qualidade-de-vida>>. Acesso em: 09 Out 2009.

SILVEIRA, Icléia. **Usabilidade do Vestuário**: Fatores Técnicos/Funcionais In: *Modapalavra e- periódico*, Ano 1, n.1, jan-jul, 2008, pp. 21 . 39.